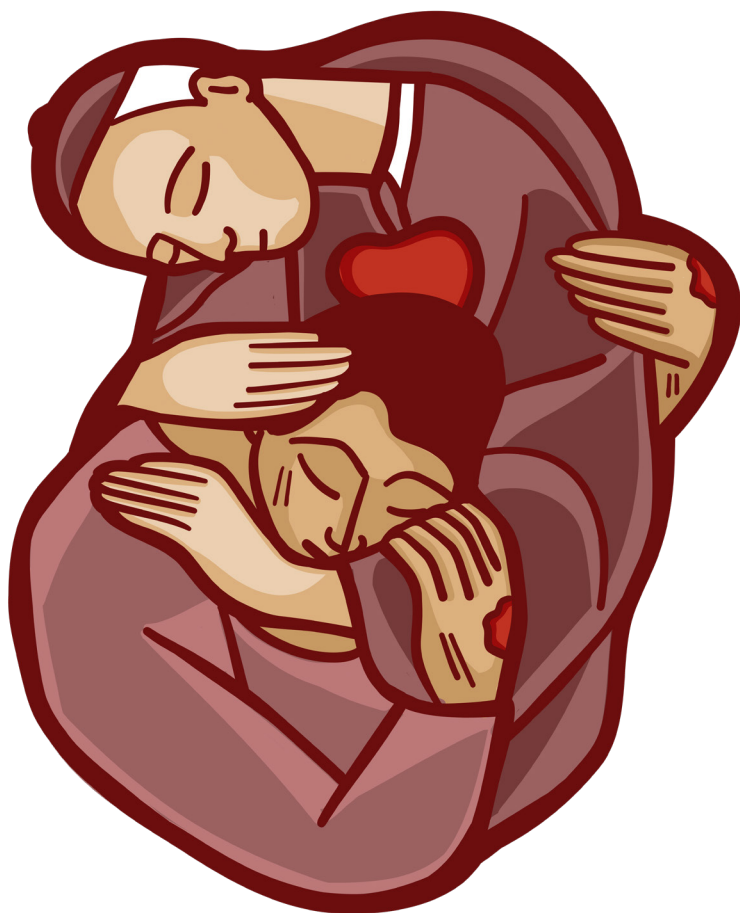


ADORACAO EUCARISTICA VOCACIONAL



**“Se o teu irmão
pecar contra ti ...”**



1. INTRODUÇÃO

A. (Animador): A Palavra do Evangelho que ouviremos nos entrega um tema delicado e decisivo para a vida comunitária: a correção fraterna. Arte difícil, que requer maturidade espiritual, humildade, amor recíproco, capacidade de escuta e desejo sincero do bem do outro. A correção fraterna não é um gesto isolado, mas um estilo eclesial: é o modo pelo qual a Comunidade pode garantir a comunhão, curar as feridas, reergue quem caiu e se deixa guiar pelo Espírito. No caminho rumo ao Centenário do nascimento ao céu de Santo Aníbal, este tema torna-se ainda mais precioso: o Fundador viveu a fraternidade como lugar de caridade concreta, de correção humilde, de edificação recíproca. Acolhamos o Senhor que vem ao nosso meio, e deixemos que a sua presença eucarística plasme o nosso coração.

Acolhamos, com o canto, o Senhor que vem ao nosso meio.

Canto para a Exposição

2. ORAÇÃO DA ASSEMBLEIA

T.: Ó Pai, que ouves quantos entram em acordo para pedir-te qualquer coisa em nome do teu Filho, dá-nos um coração e um espírito novo, para que nos tornemos sensíveis à sorte de cada irmão segundo o mandamento do amor, compêndio de toda a lei. Cria em nós, Senhor, o silêncio para escutar a tua voz, abre os nossos corações para acolher a tua Palavra, para

que à luz da tua sabedoria possamos avaliar as coisas terrenas e eternas, e nos tornarmos livres e pobres para o teu reino, testemunhando ao mundo que tu estás vivo no nosso meio como fonte de fraternidade, de justiça e de paz. Amém.

3. ESCUTA DA PALAVRA

A.: A Igreja é uma comunidade de irmãos que se querem tanto bem a ponto de se estimularem ao bem e de se corrigirem quando alguém age de forma precipitada. Este é o sonho que hoje a Palavra nos entrega, e que Santo Aníbal encarnou na Família do Rogate: uma comunidade onde a verdade é dita com amor, onde a caridade sustenta a fragilidade, onde a fraternidade se torna lugar de salvação.

Do Evangelho segundo Mateus

(Mt 18, 15-20)

Naquele tempo, Jesus disse a seus discípulos:

“Se o teu irmão pecar contra ti, vai corrigi-lo, mas em particular, a sós contigo! Se ele te ouvir, tu ganhaste o teu irmão. Se ele não te ouvir, toma contigo mais uma ou duas pessoas, para que toda a questão seja decidida sob a palavra de duas ou três testemunhas. Se ele não vos der ouvido, dize-o à Igreja. Se nem mesmo à Igreja ele ouvir, seja tratado como se fosse um pagão ou um pecador público.

Em verdade vos digo, tudo o que ligardes na terra será ligado no céu, e tudo o que des-

ligardes na terra será desligado no céu. De novo, eu vos digo: se dois de vós estiverem de acordo na terra sobre qualquer coisa que quiserem pedir, isso lhes será concedido por meu Pai que está nos céus. Pois, onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estou aí, no meio deles”.

A.: Palavra da Salvação.

T.: Glória a vós Senhor.

(Silêncio)

4. REFLEXÃO COMUNITÁRIA

A: O Evangelho nos oferece uma pedagogia da comunhão: corrigir com amor, rezar juntos, caminhar na verdade. A vida comunitária, também na Família do Rogate, é frequentemente marcada por tensões, incompreensões, fragilidades. A correção fraterna é o modo pelo qual o Senhor nos convida a zelar pela comunhão e a crescer na santidade.

L. O Papa Francisco nos lembra que a correção fraterna é um ato cirúrgico que requer caridade, verdade e humildade. Sem amor, fere; sem verdade, engana; sem humildade, humilha. É um serviço delicato, que constrói a Igreja como um tecido precioso.

Refrão vocacional cantado: *(à escolha)*

L. A correção fraterna é um ato de misericórdia: remenda, não rasga; cura, não condena; reergue, não esmaga. É um gesto que requer a consciência da própria fragilidade: quem

corrige deve lembrar que traz no coração traves muito maiores do que o cisco que está no olho do outro.

Refrão vocacional cantado: *(à escolha)*

L. A correção fraterna é um serviço à comunhão: é o modo pelo qual o Espírito constrói a Igreja como um mosaico onde cada pedaço tem o seu lugar. É um caminho que requer mansidão, paciência, escuta, e a certeza de que o Senhor está presente onde dois ou três se reúnem em seu nome.

Refrão vocacional cantado: *(à escolha)*

Todos: Vem em nós, Espírito de comunhão, que constróis a tua Igreja como um tecido precioso, no qual cada um encontra a sua perfeita colocação no desenho misterioso e extraordinário que está no coração de Deus. Dá-nos a graça de nos doarmos uns aos outros na confiança, na alegria de construir contigo o Reino. Derruba em nós as barreiras de medo, presunção, interesses, reivindicações, que nos impedem de estender a mão ao irmão e à irmã. Que ninguém viva para si mesmo, mas que a vida se torne disponibilidade para entrar no mosaico que tu, desde toda a eternidade, estás pacientemente compondo. Amém.

A: No caminho rumo ao Centenário do nascimento ao céu de Santo Aníbal Maria Di Francia, escutemos a voz do nosso Fundador, que viveu a fraternidade como lugar de caridade concreta e de correção humilde.

«O amor que eu porto ao Senhor meu Jesus Cristo como verdadeiro Deus, me impele a obedecer a todas as suas palavras, além de produzir em mim outra chama de amor, isto é, o amor ao meu próximo.»

Santo Aníbal nos lembra que a correção fraterna nasce do amor: amor por Cristo, amor pelo irmão, amor pela sua salvação. A sua vida doada aos pobres, às crianças, aos últimos, é a prova de que a fraternidade evangélica é possível, e que a caridade é o caminho da comunhão.

L. Dos escritos de Santo Aníbal Maria Di Francia

“O amor que eu porto ao Senhor meu Jesus Cristo como verdadeiro Deus, me impele a obedecer a todas as suas palavras, além de produzir em mim outra chama de amor, isto é, o amor ao meu próximo. [Ele] disse: Amai o vosso próximo como a vós mesmos, e eu me esforço por amar o próximo como a mim mesmo; e é por isso que tenho dedicado a minha pobre vida ao bem do meu próximo quanto mesquinamente posso. Jesus disse: Dai a quem vos pede, e o que fizerdes ao mais pequeninho o fareis a mim mesmo; e eu procuro não me negar a ninguém, e na pessoa do pobre venero a Pessoa de Jesus Cristo. Jesus abençoou os pequeninos, amou-os de terno amor, e disse: Não desprezeis nenhum destes pequeninos, pois os seus Anjos contemplam continuamente a face de Deus. E eu por isso amo

muito as crianças e me esforço por salvá-las. Considero antes de tudo que o objetivo máximo de tudo o que fez, disse e padeceu Jesus Cristo Nosso Senhor, foi a eterna salvação das almas, e seu sangue no horto pensando quantas almas se perdem; e eu me esforço antes de tudo pela salvação eterna das almas.”

Silêncio

5. ORAÇÃO PELOS BONS OPERÁRIOS

(De joelhos)

A.: O Senhor nos confia a responsabilidade da comunhão: ninguém pode abandonar o irmão ao seu destino. A correção fraterna é um caminho de misericórdia, que requer mansidão e verdade.

T.: Obedientes à tua Palavra, pedimos-te, Senhor: Envia operários e operários à vossa messe!

Reconhecemos, Senhor, na nossa Igreja, uma grande necessidade: enquanto diminuem os ministros do Evangelho, multiplicam-se os campos onde o seu serviço é urgente. Desperta nos jovens um coração dócil e corajoso para que acolham o teu chamado. Por intercessão da tua Santa Mãe, faz brotar das nossas preces as vocações de que tanto precisamos. Amém.

(Bênção eucarística)

Canto Finale



Produção: Rogacionistas | Filhas do Divino Zelo
Texto: Irmã Marianna Bolognese, fdz
Arte, Diagramação e Tradução: P. Reinaldo S. Leitão, rcj

